



A formação do jovem: relação entre os principais estereótipos e a responsabilidade pessoal

Natalia dos Santos Conceição - AMF

Subtema: Eu protagonista responsável. Percurso de formação pessoal e profissional em resposta às exigências do mundo contemporâneo.

Resumo

O presente trabalho foi elaborado acerca da formação do jovem, demonstrando a relação entre o contexto social em que se encontra e os principais estereótipos. Com o objetivo de evidenciar os comportamentos base-regressivos que consomem a potencialidade do jovem e salientar passagens fundamentais na busca de autoconhecimento e da estrada da própria vida. Para realizar este trabalho, tivemos como metodologia o estudo teórico no viés da Escola Ontopsicológica.

Palavras-chave:

Jovem; formação; estereótipos; responsabilidade; pedagogia ontopsicológica.

1. Introdução

O presente trabalho tem como temática “A Formação do Jovem: relação entre os principais estereótipos e a responsabilidade pessoal”. Convém salientar que este trabalho está vinculado ao “Projeto Pequena Tese I” do Módulo 1, da Turma de 2016 do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, da Faculdade Antonio Meneghetti

O tema deste trabalho relaciona-se ao subtema: “Eu, jovem protagonista responsável. Percurso de formação pessoal e profissional em resposta às exigências do mundo contemporâneo” proposto neste Congresso, no que diz respeito a pontos fundamentais para compreensão da própria identidade, a fim de realizar as passagens adequadas para constituir-se como pessoa íntegra diante de seu próprio projeto de vida e deste na sociedade.

Acreditamos que, uma vez que não somos pessoas totalmente íntegras diante de nosso projeto – por não termos, historicamente, uma consciência reversível ao todo de nosso projeto de vida – muitas vezes não atuamos a potencialidade natural que portamos, não nos tornamos autênticos, realizados, e também não nos tornamos coeficientes de valor da vida. Este é um dos pontos que se refere a nossa motivação em pesquisar o presente assunto, porque a partir do momento em que estivermos disponíveis a nos discutirmos poderemos, por um processo de consultoria de autenticação individual, realizarmos as diversas metanoias e revisão crítica de consciência para desenvolvermos um percurso de crescimento em base ao projeto de vida e inteligência que já somos.

A juventude é o período em que mais possuímos coragem e vontade de viver, mas em contrapartida, encontramos-nos em ambientes/contextos impróprios para cultivarmos a aspiração de viver que sentimos, provinda do seio da vida. A globalização acentua a problemática da deflexão (desvio/distorção da informação) do que realmente somos e a juventude, dessa forma, perde o conceito de o que é o homem.

O bombardeamento de informações de cultura opinativa implicado constantemente pela globalização, quando não possui embasamento e escopo, acaba por fazer com que o jovem se sinta perdido, aturdido, incompreendido – ainda para os jovens que percebem, de algum modo, esta dinâmica. Porque, a imensa maioria, vive dentro desta lógica contínua e nem mesmo se dá conta.

Neste contexto, o jovem torna-se motor de dúvidas, angústias e expositor de conflitos intra e interpessoais. Em consequência, a vida torna-se um fardo e, esses jovens desiludidos na vida, buscam saciar o vazio interior em desculpas evasivas ditadas pela *doxa* da sociedade, na tentativa de compensar o início da perda de identidade.

Neste trabalho de pesquisa, temos por objetivo geral compreender quais são os principais estereótipos que consomem a potencialidade do jovem, acabando por inferiorizá-lo diante da vida.

O tipo de pesquisa empregada para realizar este trabalho foi o estudo teórico. Além disso, foi elaborado um breve relato/depoimento acerca do percurso formativo da jovem autora deste trabalho.

2. Desenvolvimento

O jovem saudável é aquele que tem suas inquietações, que as busca, que de alguma forma tenta saciar essa sede de saber que ele mesmo desconhece de onde vem. Nesta inquietação mora o encanto da juventude de buscar responder a si mesmo baseado numa sensibilidade própria, íntima. Neste trabalho, entendemos “jovem” como:

...é aquele que tem ainda a atividade, a iniciação do próprio princípio causal: o Em Si ôntico¹, ou seja, algo ainda mais preciso do que aquilo que se entende como alma: é a capacidade iniciática ao fazer em progresso, em sucesso, em evolução sobre todos os pontos de vista. O “jovem” tem uma técnica que é capaz de formalizar o élan vital, o jato do que a vida, no principiar-se, expõe como próprio escopo e investimento (MENEGETTI, 2005, p. 343).

Em contrapartida o jovem está inserido em uma sociedade onde estas inquietações são respondidas de formas inadequadas pela sociedade, uma vez que o jovem instigado em descobrir, coloca os adultos em crise, pois estes, acabaram por ofuscar a mesma sensibilidade imperiosa que possuíam. Interiorizando estas respostas inadequadas desde a infância, o jovem acaba por tornar-se esquizofrênico. De um lado possui consciência de uma plenitude de outro, descobre-se dentro de um contexto que impõe as suas regras, os seus programas, os seus juízos de valor. No final ainda que relute, o jovem acaba interpretando a si mesmo em conformidade aos ditames sociais. Faz a leitura e direciona sua força baseado nos modelos de comportamento que assimilou.

Crise, angústia, insegurança, incerteza tornam-se inevitáveis quando esta dinâmica passa a ser mais presente no cotidiano do jovem, e o jovem agarra-se a desculpas evasivas,

¹ Em Si ôntico: projeto de natureza que constitui o ser humano. “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 157). Nota inserida pela autora.

organizando a vida de acordo com o que a sociedade dita. Por fim, o jovem enquadrasse, por vezes sem saber, nos chamados estereótipos, que são modelos de comportamento fixos que se fazem referência de outros semelhantes e que se tornam valor de apoio para individualizar segurança e razão dialética com a sociedade.

Os estereótipos podem ser funcionais quando não são fixos, ou seja, quando são aplicados de acordo com o resultado. A Escola Ontopsicológica explica que existem três principais comportamentos-base regressivos para o jovem, comportamentos esses que estandardizam uma consciência e tornam-na incapaz de se autoproduzir em conformidade a própria identidade: Biologismo; Idealismo Crítico e Consumismo (MENEGHETTI, 2013).

2.1. Biologismo

No biologismo, acontece uma ênfase excessiva ao corpo, exaltando-se prazeres que lhe são conexos: sexo, segurança, não trabalho, comodidade entre outros. Pode se manifestar das seguintes formas:

2.1.1. Biologismo como corpo: o jovem formaliza seu projeto moral a partir de uma realidade biológica, perdendo-se a dimensão espiritual. Substancialmente, deixa-se caracterizar pela posição do corpo físico, baseando a formalização de uma ideia de acordo com essa caracterização. Mas o corpo é apenas o depositário do espírito humano. Como consequência, a evolução da pessoa espiritual, intelectual, volitiva, livre, crítica construtiva e moral não pode acontecer, pois não são realizados os projetos e os valores que qualificam o homem como superior no contexto terrestre.

2.1.2 Biologismo familístico: o homem tem um ciclo biológico, nasce, cresce, torna-se adulto, casa, constitui família, educa os filhos conforme a sociedade e basta.

2.2. Idealismo crítico

Por meio do idealismo crítico, desloca-se o próprio empenho de crescimento evolutivo no fazer racionalismos críticos em relação aos defeitos alheios. Um exemplo, é o posicionamento crítico dos jovens em relação ao comportamento dos pais. O jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo, observando os erros dos adultos. Cria-se, então, no jovem um estado de gratuita segurança e superioridade, reforçada pelos erros, limites e problemas dos adultos. Contudo, deve-se considerar que os adultos, mesmo sendo corruptos, podem passar instrumentos de trabalho e um saber técnico que o jovem poderá usar de modo aprimorado no futuro (MENEGHETTI, 2013).

Essa percepção de gratuita segurança e superioridade leva o jovem à estagnação, estabilizando essa consciência como memória. Acreditando ser já bem-sucedido perde passagens

que o instrumentalizaria e se evade de suas responsabilidades. Como consequência, o jovem não constrói a si mesmo. No fim a superioridade idealística inicial se torna sua armadilha futura. Sem investimento e realização de si mesmo, o jovem não consegue ser grande.

2.3. *Consumismo*

Vive-se numa sociedade consumista, onde os indivíduos se empenham para ter a melhor imagem possível em relação a símbolos de status correntes na sociedade. Assim, adquirem bens de uso comum, sem a evidência de utilidade desses bens para si. Logo as multinacionais crescem, associadas a massa de jovens que pensam ser consumidores, mas na verdade estão sendo mercantilizados pela carência de informação que resulta na necessidade de ter a melhor imagem possível perante a sociedade para sentir-se “bem”.

Agregados a esses três estereótipos, em conjunto ou isoladamente, unem-se os principais vícios da juventude: sexomania, toxicod dependência alcoolismo, antissociabilidade (delinquência), psicossomática grave e uso superficial da tecnologia digital. O jovem mesmo acaba construindo a sua falência. Em suma, a juventude se encontra limitada e não consegue mais ter uma vida sadia, muito menos de valor, porque perdeu a destinação. (BARBIERI, 2014).

Na existência, ou se atinge o escopo para o qual fomos postos, ou então a vida é estúpida. Exatamente como pegar o trem tem uma finalidade, se existir um destino preciso no passageiro. Se o destino não é exato na intenção do passageiro, então todo o seu gerir não só é sem destino como o fato em si, mas ele próprio se torna concreto de insipiência. A existência tem sentido somente se a radicalidade do Ser²³ está presente e é sentida. Certamente todo homem sente uma punhal dentro da alma em muitas ocasiões. Muitas vezes até a sua existência se torna uma fadiga, porque perdeu a destinação (MENEGETTI, 2004, p. 147).

2.4. *A responsabilidade pessoal*

Considerando que a sociedade é produto daqueles que a forma, entendemos que se faz fundamental que, principalmente, os jovens hajam com responsabilidade³ perante a própria vida. À fim de manter a integridade pessoal e assim, contribuir com uma sociedade melhor.

É necessário que o jovem não desperdice si mesmo, ele deve agir incansavelmente em função de seu crescimento. Deve aproveitar o período em que tudo lhe é dado de forma mais fácil e absorver todos os instrumentos de progresso possíveis. Do contrário, os anos passam, e se não houve investimento o jovem é carente de autonomia econômica e autonomia de existência.

A juventude é o período de maior virtualidade de um indivíduo em que tem a potencialidade de aprender e produzir qualquer coisa, portanto o mesmo, se deseja tornar-se grande, deve estudar e aprender o máximo possível em relação ao que lhe interessa, bem como

² Ser: “Princípio universal do quanto existe ou é real. O ser é o primeiro simples geral que consente a lógica apriórica entre ser e não ser.” (MENEGETTI, 2012a, p. 244). Nota inserida pela autora.

³ Responsabilidade: “Necessidade de resposta adequada para salvaguardar a necessidade do apelado” (MENEGETTI, 2012b, p. 239).

aspectos de cultura geral. Ele também necessita realizar ações práticas para que aprenda sobre si mesmo e para que possa saber os modos instrumentais para operar com superioridade em diversos campos (MENEGETTI, 2010).

3. Resultados

Mesmo considerando que este trabalho de pesquisa está em processo/andamento, e que o mesmo é um estudo teórico, nos propomos neste momento – tendo em vista o subtema escolhido para escrever o mesmo – em apresentar um breve relato pessoal, como contribuição exemplificativa de um percurso inicial de formação como jovem protagonista responsável.

Analisando, com muita humildade a mim mesma, verifico que antes de começar a estudar na Faculdade Antonio Meneghetti, posso me definir como: uma jovem que cresceu em contexto familiar rígido, em resposta as suas vontades, que expunha seus conceitos de valor, mas que não salientava uma base convincente aos seus questionamentos. Neste contexto, realizei passagens inadequadas, as quais não eram saldáveis a mim mesma, nem aos meus familiares. Hoje, após aproximadamente 5 meses residindo no Centro de Formação Humanista Recanto Maestro, evidencio mudanças significativas em meu comportamento. Aqui saliento a que considero de maior valia: Dar início a arte intrínseca de viver de acordo a lógica da vida, dando continuidade ao aprendizado proposto na Faculdade Antonio Meneghetti e se colocando como jovem responsável, à fim gestar de forma funcional nosso bem maior chamado vida, e nos tornarmos coeficiente de valor na sociedade. Pois cabe a cada um de nós a tarefa de modificar o mundo, o que só conseguiremos a medida em que formos modificando a nós mesmos.

4. Considerações finais

Tendo como referência o texto a cima discorrido, percebe-se que muitos dos comportamentos que caracterizam a situação existencial da juventude, têm início com a influência inadequada da sociedade, que traz à juventude a sequência de sua vivencia – não aceitação, não compreensão e por fim a perdição. Uma vez que a sociedade já não compreende a ânsia e a beleza que remete a busca da juventude, pois não a possui mais, acontecem sucessivas repreensões acerca do pensamento jovem, que tende a vegetar como um precoce velho dentro do triângulo de estereótipos que consome a sua potencialidade.

Se faz fundamental que o jovem mantenha o estímulo vivo que porta dentro de si sem interiorizar as respostas inadequadas da sociedade, aprendendo a relativizar os diversos estereótipos de forma que reforcem a ação viva que tem dentro si. Sem esta ação viva o jovem não pode construir uma existência de valor, não consegue ser plenamente realizado. E é esta ação viva que, na juventude, é plenamente sentida, portanto, deve ser compreendida e reforçada, e não evitada ou enlatada em estereótipos. Portanto não se trata de fazer revolução externa e sim interna. Relativizando estas respostas e trabalhando em prol do seu crescimento, o jovem logo construirá a si mesmo com superioridade.

5. Referências

BARBIERI, J. A Juventude. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura: Princípios Práticos*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Sistema e personalidade*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.